

**PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *Biacantha normalie*
(NEMATODA: MOLINEIDAE) NO BRASIL**

**Janaina Gazarini
Luiz Pesenti
Ricardo Massato Takemoto**

Universidade Estadual de Maringá Laboratório de Ictioparasitologia – Nupelia. Avenida Colombo, nº 5790 - Bloco G90. CEP: 87020-900, Maringá (PR). Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada. Bolsista Capes. e-mail: jgazarini@gmail.com

O morcego vampiro comum, *Desmodus rotundus* E. Geoffroy, 1810 tem sua ocorrência documentada de Norte ao Sul do Brasil e apresenta grande plasticidade adaptativa a habitats. Esses morcegos são hematófagos, se alimentando de animais domésticos, de criação, animais silvestres e humanos. Os indivíduos apresentam um intenso contato, movimentando-se ativamente, lambendo e retirando ectoparasitos uns dos outros e regurgitando o conteúdo estomacal na boca de outros adultos e jovens, com parentesco ou não entre si. Visando conhecer a fauna endoparasitária desses morcegos, foram examinados 33 espécimes de *D. rotundus*. As capturas ocorreram em um fragmento na zona rural do município de Gabriel Monteiro, estado de São Paulo, entre maio de 2012 e abril de 2013. As vísceras e cavidades torácica e abdominal foram observadas ao microscópio estereoscópico, sendo os nematóides fixados em formol 5% quente, conservados em álcool 70 e dispostos em lâminas temporárias com ácido láctico. Treze morcegos (43,3%) estavam parasitados por *Biacantha normalie* Oviedo, Ramallo e Claps 2012. As medidas e estruturas anatômicas observadas estão de acordo com a descrição de machos e fêmeas da espécie, sendo essa diferenciada das outras do gênero devido à ausência do gubernáculo. Os índices parasitários foram calculados, sendo a prevalência de 42,4%, a intensidade média de 6,5, abundância média de 2,75 e a amplitude de variação de 1 a 19. Embora o valor de prevalência fosse maior em indivíduos de *D. rotundus* capturados na Argentina (65%), a intensidade média de parasitos foi a mesma observada no presente trabalho. *Biacantha* Wolfgang 1954 (Trichostrongyloidea, Molineidae) inclui atualmente três espécies, sendo *B. normalie* a última descrita, em 2012, na Argentina, parasitando também o morcego vampiro comum, *D. rotundus*. No Brasil havia oito gêneros e onze espécies de trichostrongilídeos registrados em morcegos, sendo *B. normalie* o nono gênero e a décima segunda espécie registrada em nosso país.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DIFERENTES TÁTICAS DE REUTILIZAÇÃO DOS NINHOS POR TURDÍDEOS: RELATOS INICIAIS NO PARANÁ, SUL DO BRASIL

Huilquer Francisco Vogel

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: huilquer@hotmail.com

O estudo de táticas de reutilização de ninhos por aves no Brasil ainda é discreto e pontual, necessitando de um maior aporte de informações. Neste sentido, foram investigados os mecanismos de reutilização de ninhos por aves da família Turdidae em três locais no Estado do Paraná (municípios de Maringá, Guarapuava e Dois Vizinhos). Foram monitorados nove ninhos de três espécies, a saber: *Turdus amaurochalinus* (n = 1), *Turdus leucomelas* (n = 3) e *Turdus rufiventris* (n = 5) durante o período da nidificação entre as temporadas reprodutivas de 2009 até janeiro de 2013. As táticas registradas neste trabalho foram: a) reutilização inter e intra-específica do ninho; b) reutilização do ninho inter e intra-temporadas reprodutivas; c) reutilização do material do ninho inter e intra-temporadas reprodutivas, e d) construção de ninhos múltiplos inter e intra-temporadas reprodutivas. Estes dados corroboram estudos anteriores e demonstram o amplo repertório comportamental de sabiás na reutilização do ninho. Novos estudos devem ser conduzidos buscando avaliar o papel da reutilização do ninho no sucesso reprodutivo destas espécies.

Apoio: CAPES



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

OCORRÊNCIA DO SABIÁ-FERREIRO (AVES: TURDIDAE) NO SUL DO BRASIL DURANTE O PERÍODO NÃO REPRODUTIVO

Huilquer Francisco Vogel¹
Luana Almeida Pereira²

¹Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. Av. Colombo, n° 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). ²Professora da Secretaria de Estado de Educação (SEED). Rua Mal. Cândido Rondon, n° 2473, CEP: 85301-060, Laranjeiras do Sul (PR).
e-mail: huilquer@hotmail.com

Existem muitas lacunas sobre a compreensão dos padrões migração das aves neotropicais. Entre algumas delas podemos citar a permanência de indivíduos, não migrantes, nos sítios reprodutivos fora de suas áreas de descanso invernal. Neste sentido, existem algumas evidências de que *Turdus subalaris* (Seebohm, 1887) possa ocorrer no Sul do Brasil durante o período de descanso não reprodutivo. Desta forma, nossos objetivos, neste trabalho, foram: (a) averiguar a possibilidade da ocorrência de registros de *T. subalaris* no Sul do Brasil durante o período considerado não reprodutivo da espécie, e (b) relacionar estes registros com anos sob influência de invernos rigorosos (ocasionados no Sul do Brasil principalmente em anos sob influência do fenômeno climático La Niña). Após a síntese de registros de literatura específica e coleções ornitológicas, estes dados de ocorrência foram confrontados com a presença de fenômenos climáticos no período do inverno do ano anterior. Foram encontrados 11 registros que demonstraram a ocorrência de *T. subalaris* no Sul do Brasil durante os meses de inverno, e que destes registros (n = 7) ou 63,6% estão relacionados com invernos rigorosos em anos anteriores. Deste modo, estes novos dados indicam que a dinâmica migratório da espécie é mais complexa do que se considerava anteriormente, indicando formações florestais do Sul do Brasil como habitat para espécie durante o descanso pós-reprodutivo.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

LEVANTAMENTO ICTIOFAUNÍSTICO EM RIACHOS DA BACIA DO RIO IVAÍ

Nadayca Thayane Bonani Mateussi^{1,2}

Claudimar Jean dos Santos¹

Igor Toneti de Brito¹

Fagner de Souza^{1,3}

¹ Coleção Ictiológica do Nupélia, Universidade Estadual de Maringá. ² Programa de Pós Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos-PEA. ³ Programa de Pós Graduação em Biologia Comparada. e-mail: branco_jean@hotmail.com

A região Neotropical, apesar de possuir a maior diversidade de peixes de água doce do mundo, apresenta lacunas no estudo da ictiofauna, dificultando o desenvolvimento de métodos de preservação e conservação da mesma. A bacia do rio Ivaí é um bom exemplo no que diz respeito à escassez de conhecimento acerca da ictiofauna presente em um rio de grande porte. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo acrescentar informações a respeito da ictiofauna desta bacia. Foram realizadas três coletas entre os meses de agosto de 2012 e fevereiro de 2013, em dois riachos ambos de primeira ordem e tributários do rio Bandeirantes, na bacia do rio Ivaí (PR). As amostragens foram realizadas por meio de peneira, rede de arrasto e vara com anzóis. Os exemplares capturados foram fixados em formol 4%, identificados, conservados em álcool 70% e depositados na Coleção Ictiológica do Nupélia (Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, da UEM). Foram capturados 695 exemplares pertencentes a 11 espécies, sendo cinco delas comuns aos dois riachos. *Poecilia reticulata* Peters, 1859 foi a espécie mais abundante, representando mais de 45% do total coletado, o que pode indicar um estágio de degradação dos ambientes, uma vez que é considerada uma espécie resistente a ambientes alterados. O riacho das Rosas apresentou menor diversidade, calculada em 0,38 pelo índice de Shannon-Wiener contra 0,72 do riacho de nome desconhecido. Essa menor riqueza e diversidade encontradas no riacho das Rosas podem ser atribuídas ao fato deste ser utilizado em represas para piscicultura e apresentar maior devastação da mata ciliar e assoreamento das margens, prejudicando o estabelecimento e desenvolvimento das espécies. O presente trabalho contribuiu para ampliar o conhecimento sobre esta bacia hidrográfica, e evidenciou que estudos desta natureza precisam ser incentivados a fim de se buscar melhorias na conservação e manejo de afluentes de pequeno porte.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**POSIÇÃO TAXONÔMICA DE UMA POPULAÇÃO DO GÊNERO *Hypostomus*
(TELEOSTEI: LORICARIIDAE) ORIUNDA DE BACIAS COSTEIRAS
DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Lino Abdelnour Zuanon¹
Cláudio Henrique Zawadzki²

¹Departamento de Biologia. ²Departamento de Biologia e Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR). e-mail: chzawadzki@hotmail.com

Hypostomus agna é considerada endêmica da bacia do Rio Ribeira de Iguape. Todavia, foram encontradas populações de *Hypostomus* morfológicamente semelhantes à *H. agna* em coletas recentemente realizadas em rios litorâneos do estado de Santa Catarina. Atualmente, os rios costeiros de Santa Catarina estão desconectados da bacia do rio Ribeira de Iguape. Com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre o gênero *Hypostomus*, principalmente em relação a distribuição geográfica conhecida de suas espécies, foram realizadas medidas e contagens de dentes e placas dérmicas de dezoito espécimes que já se encontravam na coleção de peixes do Nupélia, utilizando um paquímetro digital com precisão de 0,05mm e um microscópio estereoscópico. Estas informações foram comparadas com os dados de *H. agna* de Oyakawa et al. (2005) e com a descrição original da espécie, realizada por Miranda Ribeiro (1907). Os resultados preliminares das análises morfométricas e merística, obtidos por meio de relações estatísticas, indicam que os exemplares de *Hypostomus* coletados nos rios costeiros de Santa Catarina são realmente *H. agna*, gerando um aumento significativo na distribuição geográfica conhecida para a espécie.

Apoio: Pibic-CNPq / Nupélia



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DIETA DE PEQUENOS FILOSTOMÍDEOS FRUGÍVOROS EM FRAGMENTOS PERIURBANOS NO SUL DO BRASIL

Carolina Mitie Tamura^{1,3}
Mário Sérgio Dainez Filho^{1,3}
Henrique Ortêncio Filho^{2,3}
Mariza Barion Romagnolo¹
Silvia Regina Ferreira³
Sandra Mara Milani Nishimura³

¹Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR).

²Departamento de Ciências Exatas (UEM), Campus de Goioerê (PR). ³Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (UEM). e-mail: mitie.tamura@gmail.com

Os morcegos apresentam o maior número de espécies frugívoras dentre os grupos de vertebrados neotropicais. Várias espécies alimentam-se de frutos de plantas pioneiras, sendo responsáveis pela recolonização de áreas degradadas e formação de novas florestas. Tendo em vista a importância ecológica desses animais, pretendeu-se identificar as espécies vegetais utilizadas como recurso alimentar por pequenos morcegos filostomídeos. As amostragens foram realizadas, quinzenalmente, de agosto de 2012 a março de 2013, em fragmentos periurbanos do município de Maringá (PR). O estudo teve início ao por do sol, estendendo-se por seis horas, utilizando-se seis redes de *nylon* de 9x3 metros. Os morcegos capturados foram acondicionados em sacos de algodão até a defecação e, então, foram realizadas medidas biométricas. As amostras fecais foram armazenadas em papel manteiga e analisadas com o auxílio de microscópio estereoscópico. As sementes foram identificadas de acordo com Lorenzi (2002) e comparadas com material do herbário da Universidade Estadual de Maringá. Durante o período do estudo, foram obtidas 40 amostras fecais. *Sturnira lilium* (80%) apresentou consumo de *Ficus organensis* (6,25%), *Ficus* sp.(3,12%) *Muntingia calabura* (3,12%), *Piper amalago* (9,37%), *Piper* sp. (3,12%) *Solanum paniculatum* (34,37%), *Solanum pseudo-quina* (12,5%), *Solanum* sp. (3,12%), Cucurbitaceae (3,12%), insetos (3,12%) e polpa não identificável (18,75%). Nas amostras fecais de *Carollia perspicillata* (10%) obteve-se *Piper aduncum* (75%) e 25% polpa. *Platyrrhinus lineatus* (7,5%) apresentou consumo de *Cecropia* sp., *Ficus organensis* e *Ficus enormis*. *Vampyressa pusilla* (2,5%) consumiu *Ficus organensis*. Com base nesses dados, nota-se a preferência de *S. lilium* por *Solanum* e de *C. perspicillata* por *Piper*, que pode ser um mecanismo de partição de recursos entre essas espécies semelhantes, permitindo sua coexistência. Além disso, a presença em ambientes fragmentados de *S. lilium* e *C. perspicillata*, devido à plasticidade adaptativa e a preferência por frutos de espécies pioneiras, indicam a importância desses morcegos na manutenção de fragmento florestais.

Apoio: CNPq/ HUEM-UEM



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA ORDEM RODENTIA
(MAMMALIA: ERETHIZONTIDAE)**

**Thaís Fernandes Mendonça Mota
Rodrigo Leite Arrieira
Henrique Ortêncio Filho**

Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Biologia. Av. Colombo, nº 5790,
Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: tfmm_0412@hotmail.com

Este estudo avaliou a produção científica da Ordem Rodentia no Brasil e, mais especificamente, no Estado Paraná, nos últimos dez anos. O levantamento bibliográfico foi realizado no banco de dados de artigos publicados no sítio do *Thomson Reuters Web of Knowledge*, durante o período de 2003 a 2012, utilizando as palavras “Rodentia” e “Paraná”, e “Rodentia” e “Brazil”. Os trabalhos selecionados foram agrupados de acordo com o ano da publicação, bioma, a área de estudo da pesquisa e espécies citadas no artigo. Foram identificados apenas quatro artigos realizados no Estado do Paraná. No Brasil foram publicados 154 artigos sobre roedores. O ambiente com maior número de publicações foi a Mata Atlântica. A maior parte dos estudos foi desenvolvida na área de genética com 31,8%, seguida de parasitologia e registro de novas espécies com 17,5% e 9,1%, respectivamente. Além disso, vários trabalhos focam no levantamento de mamíferos não-voadores em que os roedores estão inseridos como parte dos estudos desenvolvidos. As principais espécies pesquisadas no período foram *Akodon montensis*, *A. cursor* e *Oligoryzomys nigripes*. Assim, os resultados ressaltam a necessidade de ampliar os estudos com esse grupo, especialmente no Paraná, devido à escassez de trabalhos realizados comparados à grande diversidade existente, principalmente, que abordem a composição, distribuição e importância ecológica das espécies nos ambientes com a finalidade de fornecer subsídios ao delineamento de áreas destinadas à conservação e detecção de áreas impactadas.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ENTOMOFAUNA DE OCORRÊNCIA NO ORQUIDÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

Alexandre Luiz Polizel¹
Naum Neri Santana¹
Satiko Nanya²
Helio Conte²

¹Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular. ²Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, n° 5790, CEP: 87020-900, Maringá(PR). e-mail: alexandre_polizel@hotmail.com

A interação entre insetos e plantas surge a cerca de 100 milhões de anos atrás, com o advento das plantas com flores. A diversidade em morfologia e cores das plantas pertencentes à família Orchidaceae é considerável, levando então na interação da mesma com uma grande variedade de insetos, estando o orquidário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) localizado na região urbana do município de Maringá (23° 25'S, 51° 57'W). Com o objetivo de realizar um levantamento preliminar da entomofauna de tal orquidário e conhecer a interação insetos e plantas, foram realizadas coletas quinzenais, durante os meses de agosto de 2012 a junho de 2013 utilizando armadilhas adesivas de coloração amarela e azul, coletas manuais com uso de pinça e aspirador na superfície das plantas, puçá na parte aérea, bandejas de colorações atrativas (azul, amarelo e roxo) e garrafas contendo iscas orgânicas. Todo material coletado foi conservado em álcool hidratado 70% e transportados ao Laboratório de Morfologia e Citogenética de Insetos (DBC/UEM), onde foram identificados e registradas 7 (sete) ordens, sendo Díptera (43,95%), Hemíptera (17,94%) e Himenóptera (17,94%) as que apresentaram maior frequência. Os insetos encontrados pertenciam às famílias Aphidae (8,05%), Coccidae (9,89%) e Formicidae (3,66%). Observou-se que a armadilha mais efetiva e com um maior índice de captura foram as bandejas de colorações atrativas. Fica evidente que a grande ocorrência de Díptera sinaliza que podem agir como agentes polinizadores locais.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**DIETA DE *Artibeus lituratus* (OFFERS, 1818) EM FRAGMENTOS
PERIURBANOS NO SUL DO BRASIL**

Mário Sérgio Dainez Filho^{1,3}
Carolina Mitie Tamura^{1,3}
Henrique Ortêncio Filho^{2,3}
Mariza Barion Romagnolo¹
Silvia Regina Ferreira³
Sandra Mara Milani Nishimura³

¹Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR).

²Departamento de Ciências Exatas (UEM), campus de Goioerê (PR). ³Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA).

e-mail: mariodainez@hotmail.com

Os morcegos frugívoros são considerados excelentes dispersores de sementes, atuando na manutenção de ecossistemas. No Brasil, esses quirópteros pertencem, exclusivamente, à família Phyllostomidae. *Artibeus lituratus*, é considerada uma espécie generalista, assim, dispersa sementes de várias plantas. É importante conhecer a dieta desses animais para entender seu papel dentro da manutenção de um fragmento florestal. Este trabalho tem como objetivo verificar os componentes da dieta de *Artibeus lituratus* em fragmentos periurbanos no município de Maringá (PR). O estudo ocorreu no período de agosto de 2012 a maio de 2013. Para amostragem, utilizaram-se seis redes de neblina 9x3m. As amostragens tiveram início ao por do sol e duração de seis horas. As amostras fecais foram armazenadas em papel-manteiga. As sementes foram diluídas em água e analisadas com o auxílio de microscópio estereoscópico e identificadas conforme Lorenzi (2002). Para a análise de dados foi efetuada estatística descritiva. Das 106 amostras fecais, 27,5% continham polpa não identificável. *A. lituratus* apresentou grande consumo de frutos de Moraceae, sendo que *Maclura tinctoria* (14,2%) e *Ficus organenses* (13,2%) foram encontradas em maior quantidade. A preferência por *Ficus* foi constatada, já que *F. adhatodifolia*, *F. luschitathiana*, *F. obtusiuscula*, *F. enormis*, *Ficus organenses*, *Ficus* sp1 e *Ficus* sp2 representam, juntos, 43,5% das amostras. Isso pode ser relacionado ao fato dessas plantas apresentarem frutificação assincrona, disponibilizando recursos o ano todo. *Artibeus lituratus* também mostrou-se generalista consumindo, ainda, *Solanum paniculatum* (3,8%), *S. pseudoquina* (0,9%), *Muntingia calabura* (0,9%), *Cecropia pachystachia* (1,9%), *C. glasiovi* (0,9%) e *Cecropia* sp (5,7). Com os resultados obtidos conclui-se que *A. lituratus* possui preferência por *Ficus*, mas varia sua dieta com frutos de Cecropiaceae, Solanaceae, Muntingiaceae, além de outras Moraceae, possivelmente, para suprir a falta de recursos, aproveitando dessas outras fontes alimentares que, apesar de não ser a preferência, se encontram disponíveis.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**NOVOS REGISTROS NO CONHECIMENTO DA ANUROFAUNA DO
OESTE E NOROESTE DO PARANÁ**

Fabício H. Oda^{1*}
Letícia N. Araujo^{1}**
Jean C. Ortega^{1*}**
Fábio T. Mise^{1*}**
Aline Z. Resende²
Christine Strüssmann³

¹ Universidade Estadual de Maringá, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia), Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). ² Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência. Rua Arnaldo Ferro, nº 400, CEP: 87555-000, São Jorge do Patrocínio (PR). ³ Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Básicas e Produção Animal. Av. Fernando Correia, nº 2367, CEP: 78060-900, Cuiabá (MT).

Listas de espécies são importantes ferramentas para a obtenção de informações, além de fornecerem subsídios para estudos de população, estrutura de comunidades, estimativa de riqueza de espécies e padrões biogeográficos. Devido à falta de estudos, inventários são necessários para preencher as lacunas de informação sobre a diversidade de anfíbios anuros na região Sul do Brasil. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento da anurofauna do estado do Paraná, apresentamos uma lista de espécies de anuros dos municípios de Diamante do Norte, Icaraíma e Guaíra. Em Diamante do Norte os anuros foram amostrados em 21 ambientes entre abril de 2011 e março de 2013. Em Icaraíma e Guaíra coletas piloto foram realizadas em dois ambientes de cada localidade no mês de fevereiro de 2013. As amostragens foram realizadas utilizando os métodos de procura visual e auditiva durante o período noturno. Registramos 23 espécies pertencentes a cinco famílias e 13 gêneros. Nenhuma das espécies registradas é considerada ameaçada de acordo com as listas vermelhas da IUCN e do Brasil. Hylidae e Leptodactylidae apresentaram maior número de espécies (12 e 8, respectivamente). Diamante do Norte e Guaíra apresentaram maior riqueza (19 e 18 espécies, respectivamente) e Icaraíma (7 espécies). A continuidade das coletas, o inventário de novas áreas e associação de diferentes métodos de amostragem poderá proporcionar o acréscimo de outras espécies à lista. A maioria das espécies registradas neste estudo é amplamente distribuída na América do Sul, frequentemente associadas a áreas antropizadas ou fitofisionomias abertas. O registro de *L. chaquensis* representa o primeiro registro para o estado e preenche uma lacuna de aproximadamente 850 km entre os municípios de Teodoro Sampaio, no estado São Paulo, e São Sepé, no estado do Rio Grande do Sul.

* Bolsista de Doutorado/ Capes; ** Bolsista de Mestrado/ CNPq; *** Bolsista de Mestrado/ Capes



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

O USO DE TATUADEIRA COMO MÉTODO DE MARCAÇÃO DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA)

Carolina Mitie Tamura
Alexandre Luiz Polizel
Laís Sanseverino
Mario Sérgio Dainez Filho
Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências, Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA). Av. Colombo n° 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: mitie.tamura@gmail.com

A marcação individualizada de animais silvestres é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas ecológicas de monitoramento, levando em consideração a importância das recapturas. No caso de quirópteros, o método mais comumente utilizado é o anilhamento do antebraço. Entretanto, o emprego da técnica pode causar ferimentos, além das anilhas perderem a marcação por conta de mordeduras, com conseqüente perda da numeração. A utilização de colar plástico e anilhas metálicas são as mais utilizadas e duráveis, mas têm custo monetário mais elevado. Visando minimizar esses impasses, este estudo teve por objetivo descrever o método de marcação de morcegos por meio do uso de tatuadeira, rotineiramente utilizada em coelhos. Para a marcação utiliza-se um tatuador com números removíveis que são formados por agulhas. A aplicação da técnica dura, aproximadamente, dois minutos e é feita com a membrana da asa esticada. Realiza-se a assepsia local com álcool hidratado 70%, perfura-se o dactilopatágio com as agulhas que formam os números removíveis do tatuador e, após a perfuração, é aplicada, no local, uma pasta de tatuar na cor branca. A técnica foi aplicada em 195 morcegos, pertencentes às seguintes espécies: *Phyllostomus hastatus* (n=3), *Artibeus lituratus* (n=89), *Carollia perspicillata* (n=2), *Artibeus obscurus* (n=1), *Sturnira lillium* (n=38), *Artibeus fimbriatus* (n=3), *Platyrrhinus lineatus* (n=5), *Myotis nigricans* (n=1) e *Molossus rufus* (n=53). Após três meses, foram realizadas recapturas (n=13) e constatou-se que as perfurações estavam cicatrizadas e a numeração legível. O método apresentado mostra-se eficiente devido a sua facilidade de aplicação e baixo custo, além de não debilitar o animal.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

COLETA E ARMAZENAGEM DE MATERIAL HEMATOLÓGICO DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA)

Laís Sanseverino
Alexandre Luiz Polizel
Carolina Mitie Tamura
Mario Sérgio Dainez Filho
Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências, Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA). Av. Colombo n° 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: lais.sanseverino@gmail.com

Análises laboratoriais vêm sendo cada vez mais utilizadas em estudos de animais silvestres. No caso de quirópteros, os meios para retirada de sangue, não associados à morte do animal, são escassos. Este trabalho tem por finalidade apresentar um procedimento de coleta de sangue eficaz para estudo com microquirópteros. O estudo e emprego da técnica teve início em março de 2013. O procedimento consiste na assepsia local com álcool hidratado 70% seguida da perfuração perpendicular da veia cefálica, que localizada na porção superior do propatágio. Para a retirada de sangue, indica-se o uso de agulha hipodérmica de 0,30/13mm. A coleta do material hematológico dá-se com papel absorvente e, após a secagem, o sangue é armazenado a seco. Para o acondicionamento do sangue, propõe-se, também, a inserção da amostra em ependorff, adicionado 1mL de álcool 99%. Agulha e luvas são descartadas após uso em cada animal. Os procedimentos, empregados em 195 morcegos das famílias Phyllostomidae, Vespertilionidae e Molossidae, mostraram-se eficientes quanto à praticidade e tempo de manipulação do animal visto que estes levam, cerca de, três minutos, podendo ser realizado por um pesquisador, além de não debilitar o espécime. A posição anatômica da veia cefálica é de fácil visualização e acessível em exemplares das espécies: *Phyllostomus hastatus*, *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus obscurus*, *Sturnira lillium*, *Artibeus fimbriatus*, *Platyrrhinus lineatus*, *Myotis nigricans*, *Molossus rufus*. Quando utilizada a estocagem a seco, observou-se que a deposição em ependorff, antes de sua secagem completa, pode ocasionar o desenvolvimento de fungos, logo, recomenda-se a secagem do material por 2 a 3 dias no cavalete para secagem de papel absorvente. As técnicas mostraram-se eficazes, especialmente devido à facilidade de acesso do vaso para a retirada de sangue e aos práticos tipos de armazenamento.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

UTILIZAÇÃO DE BIÓPSIA *PUNCH* APLICADA A MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA)

Alexandre Luiz Polizel
Lais Sanseverino
Carolina Mitie Tamura
Mario Sérgio Dainez Filho
Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências, Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA). Av. Colombo n° 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: lais.sanseverino@gmail.com

Na atualidade observa-se o advento dos métodos de análise molecular e de estudos histopatológicos em animais silvestres, assim como o desenvolvimento de novas técnicas para a obtenção de amostras teciduais dos mesmos. O presente trabalho objetivou analisar a utilização de biópsia *punch* em diferentes espécimes de morcegos. Nessa técnica a coleta de tecido é realizada com a membrana da asa esticada sobre uma superfície de apoio, com assepsia local com álcool hidratado 70%. Com o auxílio de uma caneta descartável de biópsia *punch* (Disposable Biopsy Punch, 1mm - Miltex®), retira-se uma amostra do patágio, atentando-se para não atingir vasos sanguíneos, a qual é depositada em um recipiente contendo 1 mL de álcool 70%. A técnica foi aplicada em 195 morcegos, pertencentes às espécies *Phyllostomus hastatus*, *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus obscurus*, *Sturnira lillium*, *Artibeus fimbriatus*, *Platyrrhinus lineatus*, *Myotis nigricans*, *Molossus rufus*, capturados no foro de diversas residências. Após a coleta das amostras, os animais foram libertados e observado que não apresentavam dificuldade para voar. Após três meses foi realizado o retorno às residências nas quais morcegos habitavam, sendo observado que o local da retiradas as amostras de tecido apresentavam cicatrização adequada, embora o tempo da cicatrização possa variar de acordo com as espécies e metabolismo dos animais. O processo de coleta mostrou-se satisfatório, pois, a quantidade de material amostrado foi suficiente para diversas análises moleculares e, ao mesmo tempo, não prejudicou atividade de voo dos animais, visto que as membranas apresentam boa capacidade regenerativa.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**ESTUDO MORFOLÓGICO DO PLEXO SUBMUCOSO DE CUTIA
(*Dasyprocta aguti*, LINNAEUS, 1766)**

Marcelo Biondaro Góis¹
Fabiana Ferreira Antiqueira²
Cardeal Cardeal²
Edson Gerônimo²
Diego Porta²
Daniela Dib Gonçalves²

¹ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências Morfológicas (DCM).
Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). ² Universidade Paranaense, Programa
de Pós-Graduação em Ciência Animal, Umuarama, (PR).
e -mail: marcelobiondaro@gmail.com

Cutias (*Dasyprocta aguti*) são roedores da família Dasyproctidae, habitantes das matas brasileiras e importantes dispersores de sementes. O trato gastrointestinal de herbívoros como este, apresenta uma série de adaptações ao meio, por exemplo, o intestino posterior com presença de ceco funcional. A semelhança de outros mamíferos, na parede do intestino, observa-se o sistema nervoso entérico (SNE). Constituído por neurônios, reunidos em gânglios intramurais formando dois plexos ganglionados: o plexo mioentérico (de Auerbach) localizado entre os estratos longitudinal e circular da túnica muscular e o plexo submucoso, comumente conhecido como plexo de Meissner, encontrado na tela submucosa do intestino delgado e grosso. Considerando-se as características morfológicas, particularizando-se o SNE, as informações são escassas na literatura referente às cutias, esse estudo destina-se avaliar características morfológicas do plexo submucoso de uma cutia. Foi utilizado um espécime de *D. aguti*, já morto, doado pela polícia ambiental do Estado do Paraná, o qual foi submetido imediatamente à necropsia, o jejuno foi retirado, lavado em PBS, preenchido e imerso em solução fixadora de formol acético 10% por 24h. Foram obtidos preparados de membrana da tela submucosa a partir da dissecação das túnicas muscular e mucosa. Após, foram corados com solução corante de Giemsa e montados em lâmina e lamínula. Observamos que os gânglios são isolados e escassos assemelhando-se aos de outros roedores. Esta semelhança entre os modelos experimentais sugere-se que o arranjo dos neurônios submucosos seja espécie-específica. Relatos detalhados sobre a morfologia, tamanho e distribuição dos gânglios são descritos em vários trabalhos, demonstrando que em grandes mamíferos, como suíno e humano, os gânglios submucosos apresentam-se interligados e distribuídos em dois ou três níveis, sendo que gânglios em profundidades diferentes possuem populações neuronais distintas. Em pequenos roedores, o plexo submucoso apresenta-se único, provavelmente devido à espessura da tela submucosa. Nossos resultados são preliminares, mas demonstram que as análises morfométricas e quantitativas serão importantes para avaliar a distribuição de neurônios na espécie em questão.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

QUIROPTEROFAUNA (MAMMALIA, CHIROPTERA) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS NO NORTE DO PARANÁ

Mario Sérgio Dainez Filho
Alexandre Luiz Polizel
Carolina Mitie Tamura
Laís Sanseverino
Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências, Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA). Av. Colombo nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: mariodainez@hotmail.com

Morcegos são os únicos mamíferos verdadeiramente capazes de voar, sendo o segundo maior grupo, em número de espécies, desta classe. Tais animais possuem grande importância ecológica, desempenhando papéis, como: polinização, controle das populações de insetos, dispersão de sementes, entre outros. O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento da quiropterofauna em fragmentos florestais urbanos do município de Maringá, Estado do Paraná (23° 25'S, 51° 57'W). As amostragens foram realizadas, quinzenalmente, entre os meses de agosto de 2012 a junho de 2013 e tiveram início ao por do sol, estendendo-se por seis horas. Foram utilizadas seis redes de nylon ("mist-nest"), de 9 metros de comprimento por 3 metros de altura. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Com um esforço amostral de 126 horas, foram capturados 519 animais, distribuídos em treze espécies pertencentes a três guildas tróficas e a quatro famílias: *Phylostomidae* (*Artibeus lituratus*, *Artibeus frimbriatus*, *Artibeus obscurus*, *Carollia perspicillata*, *Phyllostomus hastatus*, *Platyrrhinus lineatus*, *Pygoderma bilabiatum*, *Sturnira lillium*, *Vampyressa pusila*), *Vespertilionidae* (*Myotis* sp., *Myotis nigricans*), *Molossidae* (*Molossops neglectus*) e *Noctilionidae* (*Noctilio leporinus*). As espécies mais frequentes nas amostragens foram: *Artibeus lituratus* (73,21%), *Sturnira lillium* (19,26%) e *Phyllostomus hastatus* (2,11%). Os três grupos tróficos encontrados foram: Frugívoros (n=500), Insetívoros (n=16) e Piscívoros (n=3). Dentre as capturas houve uma maior representatividade de morcegos frugívoros, o que pode estar relacionado à disponibilidade de recursos alimentares, oriundos dos fragmentos e da arborização urbana. As espécies capturadas representam 21,41% dos morcegos registrados para o estado do Paraná, demonstrando a importância dos fragmentos para a diversidade de morcegos e a necessidade de medidas serem estabelecidas para restringirem as ações antrópicas nos fragmentos, assim, minimizando os impactos causados sobre a quiropterofauna, ocasionados pela atividade humana.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

LEVANTAMENTO DO ICTIOPLÂNTON DO RIO CURUPAÍ, BACIA DO RIO IVINHEIMA, MATO GROSSO DO SUL

Milena Mathilde Monaco Moreira¹
Camila Barbosa Silva^{1,2}
Darlon Kipper^{1,2}
Claudemir Martins Soares¹
Marcia Iquematsu^{1,3}
Andrea Bialezki^{1,2}

¹Laboratório de Ictioplâncton, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia). ²Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. ³Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail milena_monaco@yahoo.com.br

O rio Ivinheima é um importante local de desova e crescimento da ictiofauna regional. Entretanto, de que forma as espécies utilizam os diferentes biótopos durante o processo reprodutivo, ainda é uma incógnita. Assim, este estudo pretende avaliar a contribuição de um pequeno tributário do rio Ivinheima, para o processo reprodutivo das espécies da região. Neste contexto, foram realizadas coletas mensais entre outubro de 2010 e março de 2012, no rio Curupaí. As amostragens foram realizadas ao longo de um ciclo nictemeral, sendo utilizada uma rede de plâncton cônico-cilíndrica, a qual foi disposta na superfície contra a correnteza por 10 minutos. Foram capturados durante este período apenas 3 ovos e 128 larvas, além de 2 juvenis e 3 adultos. A maior abundância de ovos ocorreu em dezembro de 2010, com densidade média de 0,51 ovos/10m³. As larvas foram encontradas em principalmente em janeiro e março de 2011 (3,85 e 2,44 larvas/10m³, respectivamente). Os juvenis ocorreram em março de 2011 e fevereiro de 2012, enquanto os adultos em junho e novembro de 2011 e fevereiro de 2012. As maiores abundâncias de ovos e larvas foram registradas às 0:00 e 6:00 horas, respectivamente, enquanto os juvenis e os adultos às 12:00 e 0:00 horas, respectivamente. As larvas capturadas pertencem a 19 táxons e foram enquadradas nas ordens Gymnotiformes, Siluriformes, Perciformes e Characiformes que contribuiu com quase 73% dos táxons identificados. As espécies mais abundantes foram *Moenkhausia* spp. e *Pseudoplatystoma corruscans*. Os juvenis e adultos capturados foram enquadrados em dois e três táxons, respectivamente sendo que para ambos *Aphyocharax* sp. foi a espécie mais abundante. Apesar do rio Curupaí ser um pequeno tributário e apresentar baixas densidades ao longo do período estudado, a ocorrência de larvas de *P. corruscans* demonstra que possivelmente este tributário tenha uma importante participação no processo reprodutivo das espécies da região. Porém, é importante continuar o monitoramento neste ambiente afim de comprovar este resultado.

Apoio: CNPq – Processo nº 480804/2010-9; Peld/CNPq



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).